

FILOSOFIA E SUSTENTABILIDADE

PHILOSOPHY AND SUSTAINABILITY

Beneilto José da Silva¹
Valter Ferreira Rodrigues²

Resumo:

O presente artigo deriva de uma proposta prático-filosófica, para o ensino de Filosofia, no Ensino Médio, a partir do tema da bioética e do conceito de ética da responsabilidade do filósofo Hans Jonas. A proposta completa está presente na dissertação intitulada *Bioética na escola: o ensino de filosofia à luz da ética da responsabilidade de Hans Jonas*, (Programa de Mestrado Profissional). A ética da responsabilidade é o eixo principal desse trabalho, levando-se em consideração a crítica feita em relação à técnica, outro conceito evidenciado em nosso trabalho. No entanto, é preciso avaliar que Jonas não se coloca em constante oposição à técnica e ao seu uso, ou seja, ele não é contra a técnica, porém observa como tem se dado o seu uso ao longo do tempo pelo homem. A bioética, que aparece igualmente no decorrer do texto, é utilizada principalmente no contexto do uso da técnica. Na contemporaneidade, a filosofia se ressignifica ao discutir os benefícios e malefícios da interação humana com a natureza, especialmente considerando os danos ambientais causados por essa relação. A filosofia, ao abordar questões ambientais e climáticas, incentiva os alunos a criticarem o modelo de sociedade atual e a refletirem sobre a sustentabilidade. Espera-se que os estudantes possam se conscientizar sobre a responsabilidade ética e social diante das ações humanas. Portanto, a filosofia no Ensino Médio, inspirada na ética da responsabilidade de Jonas, pode promover uma educação crítica e reflexiva, levando os alunos a compreenderem e enfrentarem os desafios éticos e ambientais do mundo contemporâneo.

Palavras-chave: Ética da responsabilidade, Bioética, Sustentabilidade, Hans Jonas, Ensino de Filosofia

Abstract:

The present article derives from a practical-philosophical proposal for teaching Philosophy in high school, based on the theme of bioethics and the concept of the ethics of responsibility by the philosopher Hans Jonas. The complete proposal is part of a dissertation entitled *Bioethics in School: Teaching Philosophy from Hans Jonas's Ethics of Responsibility* (Professional Master's Program). The ethics of responsibility is the main axis of this work, considering the critique of technique, another concept highlighted in our work. However, it is necessary to note that Jonas does not constantly oppose technique and its use; that is, he is not against technique but observes how it has been used over time by humans. Bioethics, which also appears throughout the text, is mainly used in the context of the use of technique. In contemporary times, philosophy is redefined by discussing the benefits and harms of human interaction with nature, especially considering the environmental damage caused by this relationship. Philosophy, by addressing environmental and climatic issues, encourages students to criticize the current societal model and reflect on sustainability. It is hoped that students can become aware of the ethical and social responsibility concerning human actions. Therefore, philosophy in high school, inspired by Jonas's ethics of responsibility, can promote critical and reflective education, leading students to understand and face the ethical and environmental challenges of the contemporary world.

Keywords: Ethics of Responsibility, Bioethics, Sustainability, Hans Jonas, Teaching Philosophy

¹ Universidade Federal de Campina Grande. Programa de Pós-Graduação em Filosofia (PROF-FILO/UFCG), E-mail: beneiltojos@gmail.com, Orcid: <https://orcid.org/0009-0008-7112-8163>, Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3005246888447582>

² Universidade Federal da Paraíba. Programa de Pós-Graduação em Filosofia (PROF-FILO/UFCG), E-mail para contato: valter.rodrigues@ce.ufpb.br, Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-3371-9084>, Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7804933907112231>

Uma proposta para o ensino escolar da filosofia

O presente artigo resulta de uma pesquisa de mestrado no âmbito do Mestrado Profissional em Filosofia (PROF-FILO) e traz uma proposta para o ensino de Filosofia, a partir do pensamento de Hans Jonas, aliado aos temas da ética e da bioética pensando, sobretudo, o conceito principal da Filosofia jonasiana: a ética da responsabilidade.

A perspectiva jonasiana sobre o mundo tecnológico nos instiga a uma profunda reflexão acerca da interação entre o ser humano e a natureza. Ao introduzir as ideias de Hans Jonas (1903-1993), no contexto da sala de aula, almeja-se incitar os alunos a ponderarem sobre o futuro. As inquietações e preocupações expressas nesta filosofia, nos conduzem em direção a uma ética da responsabilidade. Ao incorporar tais questões ao ensino de Filosofia, estamos propondo um diálogo mais aprofundado, capaz de promover a reflexão, a partir de discussões que inquietaram o filósofo Hans Jonas, desde os anos 60, diante do avanço tecnológico. Inquietações sobre o agir humano na natureza, por meio da técnica e que produzem inquietações sobre a utilização da técnica, em detrimento da natureza e da vida humana.

A Filosofia de Hans Jonas vai ao encontro das questões colocadas pela bioética, podendo essas questões fazerem parte do ensino de Filosofia no Ensino Médio, chamando a atenção dos estudantes, por meio do que pensou Hans Jonas sobre a ética da responsabilidade. Trazer um filósofo como Hans Jonas para o ensino de Filosofia, no ensino secundário, é sobretudo a tentativa de propor um debate acerca da sustentabilidade, que está em curso.

Unir a prática na Filosofia não é tarefa fácil. No entanto, ao ser utilizada da bioética para chegar a Hans Jonas e sua ética da responsabilidade, realizando um movimento em que possa mudar a percepção dos alunos em relação à Filosofia e buscar mecanismos práticos dentro da própria escola, que possam remeter ao sentimento de responsabilidade trazido por Hans Jonas.

Quando se fala de responsabilidade do homem diante das ações deste para com a natureza, obviamente remete-se ao pensamento central do filósofo Hans Jonas, ainda assim esse pensamento volta-se, para o que pode ser feito, a partir de agora, pois a ética da responsabilidade não tem um caráter punitivo, mas exprime uma maneira reflexiva de pensar. A ética da responsabilidade é o eixo principal desse trabalho, levando-se em consideração a crítica feita em relação à técnica. No entanto, é preciso avaliar que Jonas não se coloca em constante oposição à técnica e ao seu uso, ou seja, ele não é contra a técnica, porém observa como tem se dado o seu uso ao longo do tempo pelo homem.

A bioética, que aparece igualmente no decorrer do texto, é utilizada principalmente no contexto do uso da técnica, basta olhar para a questão de manipulação genética, por exemplo, além de outros temas sensíveis, como aborto e eutanásia. Fato é que os temas da bioética podem ser pensados do ponto de vista da ética da responsabilidade, pois se trata da ação do homem, muitas das vezes em detrimento do próprio ser humano.

A técnica é um ponto importante abordado por Hans Jonas, que trouxe à tona, para alertar que não se coloca contrário a técnica, tão pouco a sua utilização, mas apresenta fortes críticas a maneira como esta é utilizada em algumas circunstâncias e sob quais justificativas, notadamente o uso da tecnologia tem uma série de positivities, mas o que preocupa o filósofo são as questões éticas envolvidas no uso da técnica.

A bioética está presente em diversas discussões das mais variadas áreas do conhecimento. Da sociologia ao direito, passando obviamente pela medicina. Levar essas questões até os alunos do Ensino Médio simboliza a perspectiva de fazer com que os alunos possam pensar sobre temas mais complexos e polêmicos. Utilizar a bioética como ferramenta para chegar à ética da responsabilidade de Hans Jonas, faz com que os alunos reflitam sobre a vida humana e a relação com a natureza, afinal o pensamento de Hans Jonas, influência muito fortemente o pensamento bioético, pela preocupação do uso da técnica pelo homem e em relação a sobrevivências das gerações futuras.

Hans Jonas um filósofo atual

Radicado nos Estados Unidos, Hans Jonas se tornou conhecido principalmente por sua obra de maior influência filosófica, *O princípio da responsabilidade: ensaio para uma nova civilização tecnológica*, obra (publicada em alemão em 1979, e em inglês em 1984). A filosofia jonasiana concentra-se na perspectiva de refletir em torno dos problemas éticos gerados a partir do uso da técnica, além dos estudos relacionados à vida.

Quando se observa que Jonas preocupa-se com a existência humana e mais precisamente com a sobrevivência do ser humano, se vê em Jonas um filósofo contemporâneo não somente no que se refere a ordem cronológica das coisas, mas nos temas apontados por ele, que se unem à filosofia clássica, ao trazer à baila a questão ética, porém num contexto mais amplo que uma ética antropocêntrica.

A filosofia jonasiana é voltada para um modelo de reflexão ética que engloba o homem e a natureza, com vistas à preservação do planeta, pois para ele a sobrevivência da humanidade depende de como o homem cuidará a partir de agora do planeta. Pode-se dizer que há implícito uma Filosofia do cuidado com a sobrevivência humana. Uma ética antropocêntrica estaria apenas voltada para o benefício do homem.

O contexto ambiental, apropria-se facilmente do pensamento de Hans Jonas, no que diz respeito a ética da responsabilidade, principal conceito que será apresentado e refletido durante o trabalho, visto que a demanda dos ambientalistas, tem como ponto de pauta permanente fazer com que os dirigentes mundiais se atentem para a responsabilidade com o uso das técnicas e, em contrapartida, pensar na sobrevivência da espécie humana, e o cuidado consequentemente do planeta.

O pensamento de Hans Jonas, tem se tornado cada vez mais presente no cenário atual, mas que também teve repercussão e relevância para seu tempo em meados do século XX, quando de sua saída da Alemanha em função do regime nazifascista, e posteriormente saberia que sua mãe havia sido morta no campo de concentração em Auschwitz. Sua defesa em favor da vida humana é também reconhecida quando trata das bombas de Hiroshima e Nagasaki, abrindo o caminho para suas críticas em relação ao uso da tecnologia, de ontem e de hoje.

Hans Jonas é um pensador, que teve uma influência importante em sua época e ainda hoje continua a influenciar em diversos campos de conhecimento a partir da sua filosofia da ética e da responsabilidade, um desses campos é a bioética, questão que se conecta diretamente ao uso da técnica, bem como das questões ambientais da atualidade.

A ética da responsabilidade é o conceito principal do qual foi apropriada durante a pesquisa para aproximar o pensamento jonasiano do ensino de Filosofia,

abordando temas da atualidade, alinhando aos conceitos abordados pelo filósofo, na perspectiva de que se possa refletir e construir discussões em torno da obra de Hans Jonas, partindo de discussões contemporâneas.

O principal conceito filosófico de Hans Jonas, no qual a pesquisa de foi o da ética da responsabilidade, em torno da preocupação com a natureza, a existência e a preservação da vida humana. Uma ética, não antropocêntrica, fundamental na filosofia de Hans Jonas, que se debruça sobre o uso da técnica, também objeto da nossa pesquisa, no que se refere à crítica amplamente colocada na obra do filósofo em relação ao domínio da técnica pelo homem.

Busca-se entender em que medida a ética, a responsabilidade e a técnica se comunicam entre si na obra de Hans Jonas. Mesmo no caso da técnica, há uma importante crítica do ponto de vista da perspectiva de manutenção da vida humana, não só nesse momento, mas da vida das gerações futuras.

A ética da responsabilidade, conceito chave e principal da obra de Hans Jonas, faz com que se possa levar aos alunos de Filosofia do Ensino Médio a possibilidade de refletir sobre a responsabilidade do homem sobre as ações empregadas até então, com vistas a um tipo de progresso, que trouxe consigo igualmente muitos problemas.

O primeiro ponto relevante sobre a ética da responsabilidade, para o ensino de Filosofia, sobretudo no Ensino Médio, é a possibilidade de pensar o antes, o agora e para além da existência de nossa geração e preservar o planeta para o que virá. A filosofia jonasiana é um dever, mesmo analisando aspectos e atitudes do passado, faz-se um movimento para que se pense o futuro.

Apresentar a perspectiva da bioética, a luz da ética da responsabilidade no contexto do ensino de Filosofia, abordando os temas da bioética, tem o papel de contribuir para a formação científica e social dos adolescentes e jovens do Ensino Médio, de modo a desenvolver as habilidades de criticidade diante dos problemas, que perpassam a sociedade, sobretudo em relação ao uso da tecnologia e de que forma tal uso pode influenciar na existência de gerações futuras.

A bioética de Hans Jonas se consolida através da sua preocupação com a natureza, trata sobre o uso que o homem tem feito dela ao longo do tempo, desde que passou a ter conhecimento do mundo, levar esses problemas para que os estudantes possam discutir em sala de aula, tendo como ponto de partida a ideia de responsabilização do próprio ser humano.

Hans Jonas traz uma Filosofia intrinsecamente conectada à interação moderna entre tecnologia e humanidade, conduzindo-nos a uma reflexão racional sobre a ação humana, fundamentada em uma ética renovada, qual seja, a sua ética da responsabilidade.

Hans Jonas é um filósofo da contemporaneidade que teve sua atuação direcionada “no campo das éticas deontológicas, com repercussão na bioética, tecnoética e ética ecológica”. (MENDES, 2010, p.29), influenciando, portanto, em discussões que outrora soavam como distantes, mas que se concretizaram como preocupações constantes, ainda em meados do século XX, prolongando-se até os dias atuais, como na ética ecológica, por exemplo.

Os conceitos levantados por Hans Jonas, de responsabilidade, de cuidado, de uma ética biológica, evidenciam-se em sua obra principal (*Princípio Responsabilidade*) que partem de uma ótica do cuidado, e de uma nova compreensão ética da natureza, denominada por Hans Jonas de “ética da responsabilidade”, relacionando o ser humano e o seu agir para além dele próprio, numa reflexão ética mais abrangente, no que se refere a uma coletividade,

abarcando a coexistência e a preservação tanto do homem, quanto da natureza e suas dimensões.

No que se refere à questão de uma ética da responsabilidade (a Filosofia jonásiana nos impulsiona a pensar sobre a técnica, mais fortemente sobre o uso da técnica, aspecto que aparecerá em *O Princípio Responsabilidade* (op. cit.), como também em *Técnica, Medicina e Ética* (1985), ambas figuram no arcabouço da Filosofia de Hans Jonas, em torno do cuidado com a natureza e o uso da técnica promovida pelo homem.

A ideia de uma nova ética, qual seja, a ética da responsabilidade, como uma reflexão em torno do agir humano, possibilita que o ser humano possa buscar e compreender cada vez mais suas ações, de modo a fazer um movimento em que possa rever determinadas práticas adotadas ao longo do tempo.

Filosofia e sustentabilidade

Os primeiros filósofos, guiados ainda pelo pensamento mitológico, mas impulsionados pelo desejo de conhecer as coisas, buscavam entender a natureza e suas manifestações. Para isso, é importante lembrar da busca pela origem das coisas do universo, dos primeiros filósofos, distanciando-se do modelo mitológico e, conseqüente, aproximando-se do modelo científico e racional.

Com relação a essa discussão, observa-se abaixo:

A substituição do pensamento mitológico pelo pensamento racional representa o fim dessa proibição, pois a vontade divina como causa de processos naturais foi (quase) completamente eliminada. Novamente, em termos do conceito de causalidade, a consequência imediata foi o começo da busca por regras que permitissem descrever a conexão constante entre tipos de efeitos e tipos de causas. Nesse contexto, a substituição da mitologia pela razão permitiu a fundação do pensamento teórico – em contraposição ao pensamento prático –, caracterizado pela construção de sistemas de explicação que, indo além da mera compilação de conhecimentos e técnicas úteis para os mais diversos fins, procurava submeter o todo da natureza a princípios gerais de funcionamento. (REALE; ANTISERI, 1990, citado por FILHO, POLITO, 2012, p.7)

Há uma mudança de perspectiva entre o mundo mitológico e o mundo racional. Sob essa ótica, a vontade de conhecimento do homem possibilita que ele possa dominar mecanismos ou tecnologias, na tentativa de conhecer o mundo ao seu redor. Atualmente, em que a humanidade vivencia e testemunha, ao mesmo tempo, os prejuízos desse domínio do homem sobre a natureza, a Filosofia ocupa um lugar de importância no debate sobre os benefícios e os malefícios dessa interação do homem com a natureza, por meio da utilização da técnica.

As discussões voltadas para a sala de aula, sobre as condições da natureza atualmente, norteiam pautas ambientais, que podem ser absorvidas pela discussão da Filosofia no Ensino Médio. Pautas essas que estão presentes nos noticiários diariamente, tratando, por exemplo, da questão climática. Ao trazer tais discussões para a sala de aula, exercita-se o filosofar do estudante do Ensino Médio, no sentido de que estes possam tecer críticas ao modelo de sociedade do qual fazem parte e se encontram inseridos nesse contexto.

Diante disso, Maulin (2009) aponta que:

Ao acrescentar uma tendência de questionamentos críticos aos valores sociais há muito inseridos na estrutura da sociedade moderna, uma matriz educacional

ambiental se apresenta como força motriz para a mudança do cenário de degradação social e ambiental. Isto porque se propõe crítica ao modelo de sociedade atual numa tentativa de problematizar a relação entre sociedade e natureza, tentando estabelecer novas conexões que venham quebrar paradigmas e contribuir para o seu desenvolvimento (MAULIN, 2009, apud. CARRARO et al, 2021, p.10).

Desta forma, ao desenvolver uma crítica social, o estudante passa a refletir sobre o cenário atual, bem como sobre o que possa surgir a partir da continuidade de práticas do homem em relação à natureza, e mesmo diante das tentativas de evitar o pior dos cenários, para a própria humanidade. Tentar problematizar essa relação do homem com a natureza tem efeito na mentalidade da própria sociedade. No momento em que esta, decidi optar por uma mudança de comportamento diante dos cenários que eventualmente possam surgir dentro do espectro de resposta da natureza em detrimento daquilo que o ser humano produziu ao longo dos séculos e continua a produzir, mesmo que de forma mais tímida no sentido de procurar outras alternativas as suas práticas.

A ideia de pensar as ações humanas ao longo do tempo faz com que se perceba que as ações realizadas até aqui trouxeram alguns benefícios para a humanidade. No entanto, vieram nesse esteio problemas que podem afetar a existência da humanidade, pois comparado à natureza e sua força, o homem é ainda muito menor.

É o que diz Jonas (2006):

A violação da natureza e a civilização do homem caminham de mãos dadas, ambas enfrentam os elementos, uma na medida em que se aventuram na natureza e subjuga suas criaturas; a outra, na medida em se exige no refúgio da cidade e de suas leis um enclave contra aquelas. O homem é o criador de sua vida como vida humana. Amolda as circunstâncias conforme suas vontades e necessidade, e nunca se encontra desorientado a não ser diante da morte. (JONAS, 2006, p. 32)

A violação da natureza pelo homem tem ocorrido desde que o homem conseguiu absorver conhecimento sobre ela, a ponto de perceber, que detinha um certo domínio sobre ela, porém o autor citado acima nos mostra, que o homem tem uma certa em relação à natureza, sendo um desses aspectos a morte.

Complementa Jonas (2006):

Pode-se ouvir, contudo um som reservado e mesmo amedrontado nesse canto de louvor ao milagre do homem e ninguém pode considerá-lo uma fanfarronice impertinente. O que ali não está dito, mas que estava implícito para aquela época, é a consciência de que, a despeito de toda a grandeza limitada de sua engenhosidade, o homem confrontado com os elementos continua pequeno: é justamente isso que torna as suas incursões naqueles elementos tão audaciosas e lhes permite tolerar a sua petulância (JONAS, 2006, p.32).

Mesmo sendo o homem um agente que detém certo poder sobre a natureza, ainda assim, os elementos naturais representam uma grandeza muito maior em relação à espécie humana. Para isso, basta observar os fenômenos climáticos e suas mudanças e as consequências que estas têm trazido para o ser humano. A Filosofia, no Ensino Médio, pode pautar essas discussões entre o homem e a natureza, despertando nos alunos a possibilidade de uma reflexão crítica acerca daquilo que o afeta diretamente, como é o caso do clima.

Pensar a grandeza do homem, diante de tantas criações e condições de vida realizadas até aqui, é reconhecer as limitações humanas frente aos elementos da

natureza. Desse modo, a interdisciplinaridade pode ser de grande importância para a Filosofia, como mecanismo de interligar esses temas. Os elementos naturais exercem sua força sobre o homem, de tal maneira que foi preciso que o homem parasse para repensar na sua responsabilidade com o planeta onde vive, pois, a lógica que se tinha anteriormente era que, sua intervenção na natureza, nada ou quase nada era nocivo ao planeta.

Jonas (2006) enfatiza assim:

Tudo isso é válido pois antes de nossos tempos de interferência do homem na natureza tal como ele próprio as via, eram essencialmente superficiais e impotentes para prejudicar um equilíbrio firmemente acentuado. (o retrospecto descobre que a verdade nem sempre foi tão inofensiva.). (JONAS, 2006, p.32)

O importante, apontado pelo filósofo alemão Hans Jonas (2006), é que a perspectiva do homem perante aquilo que fazia na natureza era uma forma de pensar do ponto de vista do benefício do próprio homem. Então, levar essas discussões para a sala de aula faz com que os jovens e adolescentes, além de conhecerem, ao menos em parte, a obra do filósofo, consigam entender de alguma forma as intenções do homem ao interferir na natureza.

Para tanto, propor questionamentos acerca de temas, nesse caso, sobre a responsabilidade que o homem tem num cenário de extrema confusão climática, poderá configurar um exercício do filosofar desses alunos, mais do que simplesmente reproduzir aspectos da tradição filosófica, que também tem sua importância. Mas que o chamado nesse momento do professor de Filosofia deve ser fazer com que o aluno do Ensino Médio reflita, de forma crítica, sobre esses assuntos, na perspectiva de fazê-los refletir sobre o espaço à sua volta.

Segundo Hans Jonas, o pensamento do homem sempre foi no sentido de pensar que não estava prejudicando a natureza com suas ações, e que a própria natureza daria conta de mitigar os resultados negativos trazidos pelo homem, havendo, com isso, a falsa ideia de que o impacto na natureza não seria tão desastroso. Mediante a essa abordagem, estamos diante da noção de responsabilidade, apontada por Hans Jonas, como o grande mote de sua obra e, até certo ponto, poderíamos dizer que a responsabilidade traz consigo uma certa redenção do ser humano, quando se trata da natureza.

A prática do ensino de Filosofia, como afirmado, vem sendo desenvolvida, a partir de várias maneiras, dada as questões regionais etc. Desta maneira, a responsabilidade, para Jonas (2006), não se trata unicamente de pensar sobre o que já ocorreu, mas pelo que virá. A citação abaixo de Jonas (2006) coaduna com a ideia acima:

Entretanto, há uma noção de responsabilidade que não concerne o cálculo do que já foi feito *ex post facto*, mas a determinação do que se tem a fazer, uma noção em virtude da qual eu me sinto responsável, em primeiro lugar não por minha conduta e suas consequências, mas pelo objeto que reivindica meu agir; responsabilidade por exemplo pelo bem-estar de outros que considera determinadas ações não só do ponto de vista da sua aceitação moral, mas se obriga a atos que não tem nenhum outro objetivo. (JONAS, 2006, p.167)

A questão ética abordada em sala de aula, faz com que os alunos possam discutir sobre o problema do poder do homem sobre a natureza e quais os mecanismos que o ser humano vem se utilizando até os dias atuais, não só aproxima os alunos do Ensino Médio da obra do filósofo, como, ao mesmo tempo,

permite que possam refletir em torno de coisas que estão ocorrendo. Trazer a discussão sobre a responsabilidade ética, que Jonas chamará de ética da responsabilidade, enquanto conceito filosófico, faz com que percebamos que a ideia não é olhar para trás, mesmo, que o termo responsabilidade denote esse aspecto em certo sentido, mas não será essa a ideia do autor, e sim, uma responsabilidade com vias para os acontecimentos futuros.

Um dos pontos da reflexão jonasiana é pensar sobre as gerações futuras. Daí, a ideia de uma ética da responsabilidade, que olhe para o que fazer, e a partir daqui o cuidado com a existência da vida humana; um pensar para o devir. Em termos de interdisciplinaridade, os conceitos jonasianos, de uma ética mais abrangente e não exclusiva, poderão ser aprimorados dentro do ensino de Filosofia, mas junto às demais disciplinas.

As questões ambientais, por exemplo, o tema da sustentabilidade, com o ativismo ambiental que se tem hoje, podem ser abordadas ainda a questão da bioética, com o foco no melhoramento genético, a clonagem com temas e/ou questões mais contemporâneas. Com isso, a obra de Hans Jonas contempla esses elementos, guiados à luz daquilo que denominou de ética da responsabilidade. Pensar eticamente sobre o mundo, com os elementos próprios da Filosofia, desenvolvimento crítico e reflexivo, pode ser uma prática interessante e frutífera para o ensino no campo secundário.

A tarefa do professor de Filosofia, mesmo diante dos desafios enfrentados, como o desinteresse dos alunos e as questões estruturais e institucionais do sistema educacional que, muitas das vezes, não dão a devida atenção a Filosofia, é fazer com que o aluno possa tenha acesso ao pensamento dos filósofos, como formação teórica, mas que se abra a novas discussões e questionamentos.

Goulart (2011) aponta que:

Dessa maneira, as dificuldades às quais o professor de Filosofia está sujeito são muitas. Além do desinteresse e da falta de comprometimento dos alunos com o conhecimento em geral e, principalmente, com esta disciplina, o professor tem de provar não só para a escola, mas para os pais e, inclusive, para a sociedade de um modo geral a sua utilidade. A existência de várias matérias na escola é naturalmente aceita; todavia, a presença da Filosofia incomoda, sobretudo aos subjugados políticos. É o que afirma Marilena Chauí: “Ninguém questiona o porquê da matemática, mas questiona o porquê da Filosofia, qual a sua utilidade” (1996, p. 12). Por isso, faz-se necessário que o docente tenha claros os objetivos que pretende alcançar e reflita com seus alunos sobre isso em seu primeiro contato com eles (GOULART, 2011, p. 7).

A questão da utilidade da Filosofia é recorrente, inclusive se confunde com um certo momento de negacionismo científico, que se vive atualmente. Ocorre que até mesmo essa questão pode ser levada à sala de aula e ser problematizada. O filosofar em sala de aula se dá nesse aspecto de promover o diálogo sob questões pertinentes do momento ou da tradição filosófica.

Trazer o aluno para pensar, de maneira racional, invocando a racionalidade e mensurando as condições dos acontecimentos, pode produzir nos alunos uma espécie de “sensação de utilidade” da Filosofia, ao passo que o aluno perceba que a partir dos elementos trazidos a ele através da Filosofia, fortaleceu a sua capacidade de pensar e argumentar sobre o que está a sua volta.

Para corroborar com a ideia apresentada acima, Goulart (2011) dialoga:

O que se observa quanto às aulas de Filosofia é que, se planejadas e bem ministradas, há muitos alunos que prezam a discussão e apresentam predisposição para filosofar. Enfim, aqueles que têm aulas de Filosofia desde o Ensino Fundamental chegam ao Ensino Médio conscientes do quanto o filosofar foi importante para a construção de argumentos mais consistentes. (GOULART, 2011, p. 7).

A perspectiva do ensino de Filosofia, se dá nesses aspectos de possibilitar ao aluno desenvolver as capacidades, e argumentação de maneira crítica, em relação às questões que o cerca, nesse sentido, trazer Hans Jonas, para o debate em sala de aula sobre a vulnerabilidade da natureza, por exemplo, contempla os aspectos de problematização do cotidiano, trazer a reflexão acerca daquilo que jovens do Ensino Médio estão vivenciando.

As ideias sobre a relação do homem com a natureza, a postura do homem e sua relação de poder, sobre a natureza e eventualmente sobre outros de sua própria espécie, suscita debates éticos e moras em torno do ser humano, ou seja, pensar sobre o que fez o ser humano com o conhecimento sobre si e sobre o mundo que o rodeava.

É importante colocar ainda, a reação da natureza mediante aquilo que o ser humano realizou bate hoje, os efeitos disso na vida humana até aqui e a partir de agora, partindo desse raciocínio, aquilo que chamamos de Filosofia jonasiana, pressupõe uma maneira de pensar para do passado, além daquilo que já foi feito e que não há como voltar, mesmo se falando em responsabilidade, na ética da responsabilidade a que se pensar nas gerações futuras esse é o chamamento de Hans Jonas e uma abordagem que poderá ser utilizada nas aulas de Filosofia no Ensino Médio.

Trazer à baila o uso da técnica, não somente do ponto de vista do progresso e das realizações positivas, mas também no que se refere, aos problemas causados pela maneira de como se deu o uso da técnica, fortalecer esse debate em sala de aula, possibilitar isso no contexto do ensino de Filosofia, é sem dúvida algo que enriquece a Filosofia e o processo de utilização da razão num espaço crítico que deve ser a sala de aula. Mesmo sem retirar ou diminuir a importância da técnica, para a vivência humana, podemos nos utilizar dos aspectos nocivos da técnica, para o ser humano, semelhante a que se faça com que os jovens reflitam sobre o tema de maneira crítica e responsável.

A bioética será algo importante na construção do pensamento em torno da ética responsabilidade, pois abarca a questão da utilização da técnica e de que maneira são realizadas determinadas ações e quais os impactos morais dessas atividades, ações como os transplantes, doação de órgãos, aborto, eutanásia, esse tema servem de pauta de discussões em sala de aula, desde que sejam propostos, com o intuito fomentar o debate, crítico e racional.

Pensar o ensino de Filosofia se utilizando da ética da responsabilidade, como principal componente, nos leva a pensar nos mecanismos, que podem ser utilizados para melhorar as condições da Filosofia enquanto disciplina, os temas usados, a abordagem de como chegar aos alunos, tudo isso fortalece a Filosofia e conseqüentemente o ensino.

Pensar a ética da responsabilidade como perspectiva de reflexão para o ensino de Filosofia, partindo de Hans Jonas, aproxima o filósofo do ensino de jovens e adolescentes, fazendo com que a reflexão seja um movimento do filosofar, na busca do diálogo e da promoção do debate em sala de aula.

Utilizou-se a bioética como elemento agregador dos temas abordados por ela, haja vista que esses temas fazem parte de demandas urgentes da sociedade, no que se refere à reflexão em torno do uso da tecnologia que, em muitos casos, acaba por causar prejuízos à existência humana. Desta forma, a necessidade de refletir sobre tais temas se torna eminente e de importância *sine qua non*, para o ensino de Filosofia.

Divulgar a Filosofia e as formas com que ela pode ser ensinada é uma característica importante nesse exercício de levar aos alunos não somente as biografias dos grandes filósofos da história da Filosofia, mas a partir dele pensar as coisas futuras e os problemas de cada época, analisando e formulando questionamentos acerca desses acontecimentos e dessas ações do ser humano, que em muitos casos tem causado sofrimento a sua própria espécie.

As iniciativas de parte da comunidade filosófica, como vimos, tem se manifestado em favor do ensino de Filosofia e não apenas isso, tem colaborado na formação dos professores, tanto com publicações e material didático, quanto no aprofundamento das discussões por meio dos mestrados profissionais e projetos de pesquisa.

Propor atividades práticas aos alunos, orientados pelo pensamento de um filósofo, é ao mesmo tempo, desafiador, no entanto, faz com que os alunos vejam sentido, e quando estes experimentos se encontram dentro da própria escola tem um potencial ainda maior de desenvolvimento do senso crítico do aluno.

Propor a reflexão em sala de aula com alunos do Ensino Médio, no contexto do ensino de Filosofia, faz com que se propague e estimule a elaboração de uma melhor argumentação frente aos temas debatidos, nesse caso, buscamos trazer as preocupações do filósofo Hans Jonas para o ensino de Filosofia, mesmo não sendo este, um filósofo propriamente relacionado ao ensino ou a educação.

A filosofia jonasiana da ética da responsabilidade, expressada nas preocupações apresentadas por Hans Jonas, que influenciaram também as questões e o pensamento sobre a bioética, nos leva a pensar sobre as atitudes humanas e o que fazer a partir de agora, de modo a evitar cenários apocalípticos, alertados também por Hans Jonas, bem como fomentar alternativas para diminuir os impactos do uso da tecnologia frente à natureza e ao ser humano.

Referências

JONAS, Hans. **O princípio responsabilidade**: ensaio para uma civilização tecnológica. Rio de Janeiro: Contraponto ed. PUC-Rio, 2006.

GOULART, C. M.L A. **Alfabetização discurso científico e argumentação**. In: LEITAO, S. DAMIANOVIC, M. C. Argumentação na escola: O conhecimento em construção, São Paulo: Pontes 2011.

REALE. GIOVANNI **História da filosofia: patrística e escolástica**, v. 2 1 Giovanni Reale. Dario Antiseri; - São Paulo : Paulus, 2003

MAULIN, G. C. **A contribuição da filosofia para o debate socioambiental contemporâneo**: ProjetoEcomudas. Disponível em:

<https://www.marilia.unesp.br/Home/RevistasEletronicas/FILOGENESE/a-contribuicao-da-filosofia-para-o-debate-socioambiental-contemporaneo.pdf>

Recebido em: 07/2024

Aprovado em: 01/2025

